

EQUIPE

MULTIDISCIPLINAR

2015



Cultura Quilombola - Comunidade Remanescentes de Quilombos do Guajuvira - Curiúva - PR.
Senhora Laura Rodrigues Ferreira.



Tradução: Sala do 1º ano e do 5º ano.



Ponte de Acesso - Comunidade Remanescentes de Quilombos São João - Adrianópolis - PR.



Escola Estadual Indígena Vera - Tupã - Chopinzinho.

**DIÁLOGOS E REFLEXÕES PARA PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS EFETIVAS NA EDUCAÇÃO
DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**



SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ANA SERES TRENTO COMIN

DIRETOR-GERAL

EDMUNDO RODRIGUES DA VEIGA NETO

SUPERINTENDENTE DA EDUCAÇÃO

FABIANA CRISTINA CAMPOS

CHEFE DO DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE

MARISE RITZMANN LOURES

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE

Avenida Água Verde, 2140

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br

80240-900 CURITIBA – PARANÁ.



EQUIPE DE TRABALHO

Departamento da Diversidade

Marise Ritzmann Loures

Coordenação da Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial

Edna Aparecida Coqueiro

Equipe

Clemilda Santiago Neto
Edimara Gonçalves Soares
Jurandir de Souza
Soraia de Fátima Henriques Saleh

Coordenação da Educação Escolar Indígena e Cigana

Denize T. Carvalho

Equipe

Gisele Brunetti da Silva
Kenneth Dias dos Santos
Maria Daise Taschetto Rech

Assessoria Administrativa

Roseli Cristina de Miranda
Tarcisio Moura Da Silva

Assessoria Pedagógica

Josemary Moreno Delgado Rech

Revisão

Michelle Renata Borsato

Diretoria de Políticas e Tecnologias Educativas

Eziquiel Menta

Coordenação de Produção Multimídia

Carina Skura Ribeiro

Projeto Gráfico e Diagramação

Fernanda Serrer



E.E.I. Kokoj Ty Han ja - Mangueirinha



Seminário A Cor da Cultura – 2014 – Curitiba -PR.
Oficina de História da África



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE
 COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES DA DIVERSIDADE
 ÉTNICO-RACIAL
 COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E CIGANA

ROTEIRO DO 3º ENCONTRO

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR – 2015

1) CONTEÚDO

Plano de Ação

2) INTRODUÇÃO

A elaboração de um Plano de Ação pressupõe o conhecimento da realidade na qual se quer interferir, e também, na tomada de decisão sobre as prioridades elencadas. Esses dois pressupostos constituem o objetivo da III Encontro da EM 2015.

A compreensão do processo que gerou as desigualdades sociais é um fator importante para restabelecer o papel transformador da educação. Nesse sentido, ao identificar criticamente as barreiras sociais e os processos de peneiramento (temas discutidos nos Encontros I e II), podemos reconfigurar a nossa realidade local de modo que a escola expresse a identidade da comunidade. Os dados quantitativos e qualitativos acerca da questão étnico-racial no espaço escolar necessitam de maior análise e aprofundamento para assim, desnaturalizar as diversas situações do cotidiano que interferem, e/ou determinam a vida escolar da população negra e indígena. Para tanto, algumas indagações, como as que seguem, darão continuidade ao processo de identificação e descobertas que contribuem para iniciar ou avançar na promoção de ações e políticas educacionais, como por exemplo:

CLAMOR

*Aos mestres pedimos com respeito
 Que trabalhem verdadeiramente
 A história do povo negro
 No ambiente escolar
 Só assim no futuro
 As correntes que prendem o imaginário popular
 Arrebrantarão
 E quem sabe a nossa liberdade virá...
 Ser ou não ser escravo?
 Ninguém nasce escravo por opção
 E fomos sim escravizados
 Sob imposição de armas
 A riqueza da nação
 Se fez com a contribuição
 Dos povos índios e afrodescendentes
 E no Paraná não foi diferente!
 É difícil falar...
 Sensação de difícil tradução
 As marcas não desapareceram
 Foram muitas as crueldades
 Escarificações
 Que atravessaram os séculos
 E chegaram até nossos dias
 Cicatriz na alma, ruptura na tradição
 Brecha na história. Lei...
 10.639 abre a porta, faz ecoar
 O que foi silenciado
 Escrever o que foi apagado
 Transforma dor em poesia
 Omissões em verdades
 "Covardes" em heróis...
 Até os herdeiros das capitânicas hereditárias
 Já sabem o que é justiça social
 Não me levem a mal
 Os felicianos já fazem isto muito bem.
 É preciso promover a isonomia
 E quem sabe o sol brilhará
 Escurecendo ainda mais a minha pele
 E a sua
 Talvez a verdade se revele
 Trazendo a luz da justiça
 Desconstruindo o racismo
 Fazendo valer a vida.*

*In.: Coleção Oralidades Afroparanaenses - Crônicas,
 Manifestos e Pensamentos Azeviche. Poemas de Mel e
 Candieiro, Ed. Humaita, 2015.*

- Percebemos a presença e/ou ausência dessa população? Preocupamo-nos com as causas?
- A autodeclaração/autodenominação no requerimento de matrícula é considerada importante?
- A identidade dos sujeitos indígenas, negras e negros são respeitadas e valorizadas?
- Quais são os índices de aprovação, reprovação e abandono dos mesmos?
- Quais seriam os fatores ou barragens de peneiramento que interferem na trajetória escolar de negros e indígenas?
- Percebemos conflitos étnico-raciais no ambiente escolar? Como são encaminhadas as discussões?
- Qual ou quais medidas a escola adota ou poderia adotar para garantir a permanência e o sucesso dos referidos sujeitos?

Nessa perspectiva, as ações propostas para a EM 2015 deverão estar voltadas para a pesquisa e análise de índices referente ao acesso, permanência e sucesso da população negra, dos povos indígenas, comunidades remanescentes de quilombos, comunidades tradicionais negras nos estabelecimentos de ensino da rede pública do estado do Paraná.

Dessa forma, o Plano de Ação (anexo VII) deve ser organizado a partir dos seguintes tópicos:

- **Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena:**
 - Garantir que os conteúdos sejam contemplados no PTD de todas as disciplinas e professoras/es.
- **Ações de Promoção da Igualdade Étnico-Racial:**
 - Implementar estratégias de identificação de indicadores presença, abandono, reprovação e aprovação dos estudantes indígenas e negras/os.
 - Implementar ações/medidas para mudanças de perspectivas e melhoria dos indicadores.
- **Planejamento do seminário na Semana da Consciência Negra.**

Tais reflexões e apontamentos devem transparecer os fundamentos das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, no sentido de comprometimento com a necessidade provocar mudanças significativas na realidade social, deixando de propor um plano de ação como um mero procedimento.

Assim, o Plano de Ação deve contemplar atividades pedagógicas arrojadas e engajadas com as relações étnico-racial a partir da realidade local, buscando garantir a construção de um ambiente educativo, positivo e transformador.

As atividades do Plano de Ação deverão ser apresentadas no Seminário, na Semana da Consciência Negra. Trata-se de uma reflexão coletiva com a comunidade escolar sobre o que a escola promove para combater o racismo, preconceito e a discriminação étnico-racial.

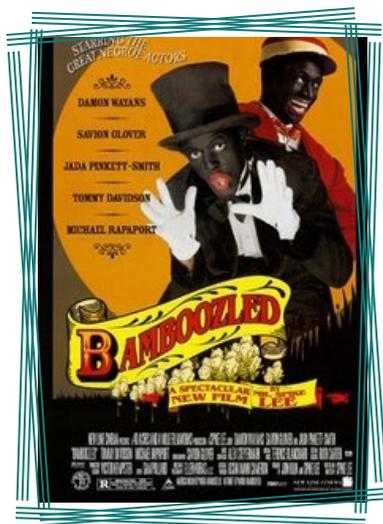
3) FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Resolução CNE/CP nº1 de 17 de junho, 2004.

4) SUGESTÕES DE FILMES PARA APROFUNDAMENTO DA TEMÁTICA:



1) “Homens de honra” (George Tillman, 2007)
Carl Brashear (Cuba Gooding Jr.) veio de uma humilde família negra, que vivia em uma área rural em Sonora, Kentucky. Ainda garoto, no início dos anos 50, já adorava mergulhar, sendo que quando jovem se alistou na Marinha esperando se tornar um mergulhador. Inicialmente Carl trabalha como cozinheiro que era uma das poucas tarefas permitidas a um negro na época.



2) “A hora do show” (Spike Lee, 2000).

Pierre Delacroix (Damon Wayans) um escritor de séries de TV que não aguenta mais a tirania de seu chefe. Sendo o único empregado negro da companhia, Delacroix resolve propor a ideia mais absurda que conseguira imaginar, um programa de TV estrelado por dois mendigos negros que denunciariam o estereótipo e o preconceito do negro na televisão americana, exatamente no intuito de ser demitido. Mas a surpresa que o programa em questão não apenas se torna realidade como passa a ser um grande sucesso entre o público americano.



3) “Adivinhe quem vem para o jantar” (Stanley Kramer, 1967). O filme é um grande marco na história da luta envolvendo a miscigenação racial nos Estados Unidos. Na trama, Joanna (Katherine Houghton) leva seu namorado John Prentice (Sidney Poitier) para um jantar na casa de seus pais, vividos pelos veteranos Spencer Tracy (em seu último trabalho) e Katherine Hepburn. Até aí, nenhum problema. Filha de pais liberais, Joanna acreditava que tudo correria bem. Afinal, eles são jovens, saudáveis e se amam. No entanto, ela é branca e ele é negro.



4) “Faça a coisa certa” (Spike Lee, 2002).

Sal (Danny Aiello), um ítalo-americano, é dono de uma pizzaria em Bedford-Stuyvesant, Brooklyn. Com predominância de negros e latinos, é uma das áreas mais pobres de Nova York. Ele é um cara boa praça, que comanda a pizzaria juntamente com Vito (Richard Edson) e Pino (John Turturro), seus filhos, além de ser ajudado por Mookie (Spike Lee). Sal decora seu estabelecimento com fotografias de ídolos ítalo-americanos.

5) “Café com leite: água e azeite?” (Eduardo Piola, 2008).

Em documentário vencedor do Urso de Cristal em Berlim, coloca-se a pergunta: realmente existe

democracia racial o Brasil? O documentário debate a questão da construção do mito da igualdade étnica que impera no Brasil, dificultando a conscientização e a luta por igualdade de direitos. Possibilita um debate crítico acerca de como o racismo se estruturou na sociedade brasileira e se disseminou através de práticas sutis que ao longo dos tempos foram se naturalizando. A ideia de um país onde todos são iguais foi inventada estrategicamente para manutenção do poder por uma pequena parcela da população, enquanto a maioria permaneceu desprovida do acesso às estruturas de poder públicas e privadas.





6) “Uma onda no ar” (Pedro Santos, 2002)

Jovem em favela de Belo Horizonte cria com amigos uma rádio pirata. Seu objetivo é orientar a população sobre os problemas da comunidade e os perigos das drogas. Baseado em história real.

7) Depoimento de Claudio Barros, 93 anos, cacique em Guaíra (aldeia Tekoha Porã), 2013. Duração: 9 min.

Triste e comovente depoimento de Cláudio Barros, cacique da aldeia Tekoha Porã, em Guaíra – PR, e de sua esposa, Vitória. Ao lado de muitas outras famílias Ava-Guarani



que vivem na região, enfrentou e resistiu à sucessivas tentativas da sociedade e do Estado brasileiro de expulsá-los de sua terras: os trabalhos forçados na Cia. Mate Laranjeira, o violento processo de colonização da região nos anos 50, a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipú nos anos 70 pelos militares, a pressão do agronegócio, o racismo e o preconceito da sociedade brasileira e o descaso dos órgãos públicos.

Disponível em: <http://videos.novo.yvyrupa.org.br/nossa-luta/>



8) Kamé e Kairu Revitalização Cultural Kaingang

Entre os Kaingang, a cosmologia e a organização social são marcadas por um sistema de metades denominadas Kamé e Kairu, que classificam os parentes, os não parentes, os humanos, as plantas, os animais e os espíritos. Na mitologia, são os irmãos gêmeos, responsáveis pela criação dos seres da natureza e dos homens, que definiram as regras sociais e as condutas morais que os Kaingang devem seguir. (Formação em Ação, 2014).

5) PARA SABER MAIS

ONU prepara Década Internacional dos Povos Afrodescendentes
<http://www.palmares.gov.br/?p=17599>

2015 – 2024 - Década Internacional de Afrodescendentes
<http://www.decada-afro-onu.org/>

Programa de Atividades para a Implementação da Década Internacional de Afrodescendentes
<http://www.decada-afro-onu.org/plan-action.shtml>

FUNAI – Fundação Nacional do Índio.
<http://www.funai.gov.br>

MUSEU DO ÍNDIO.
<http://www.museudoindio.gov.br>

PARA O PRÓXIMO ENCONTRO

Tema: Prática Pedagógica

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana. Brasília: SECAD/ME, 2004. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteúdo>.

BRASIL. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 – CNE.

ORIENTAÇÃO Nº 002/2015 - DEDI/CERDE/CEEI/SEED.

PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Formação em Ação, 2014**. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/roteiro_atividade_historia_cultura_indigena.pdf>. Acesso em 25 de agosto de 2014.